

# Uma análise do período 2012-2018 sob a ótica do Índice da Condição do Trabalho (ICT – DIEESE)



## INTRODUÇÃO

O período de 2004 a 2014 caracterizou-se pelo aumento da formalização do mercado de trabalho, com elevação do emprego assalariado com carteira e redução do assalariamento sem carteira e dos autônomos. A partir de 2015, devido à crise econômica, houve reversão deste movimento, com aumento expressivo do desemprego e da informalidade.

A fraca recuperação da economia observada desde 2017 mostrou resultados dúbios para o mercado de trabalho: a renda média do trabalho manteve-se estável e houve redução do emprego formal. Já a queda do desemprego se deu pela elevação da informalidade, resultado que coloca dúvidas sobre a qualidade desta recuperação.

Importante ressaltar também os efeitos atuais e futuros da Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) e da Terceirização (Lei 13.429/2017), que vêm promovendo alterações nas relações de trabalho, com impactos em múltiplas dimensões. Observar os supostos efeitos positivos ou negativos dessas mudanças valendo-se somente de indicadores específicos como renda, desocupação ou informalidade pode dar origem a visões pouco abrangentes, ainda mais em um mercado de trabalho notadamente heterogêneo como o brasileiro.

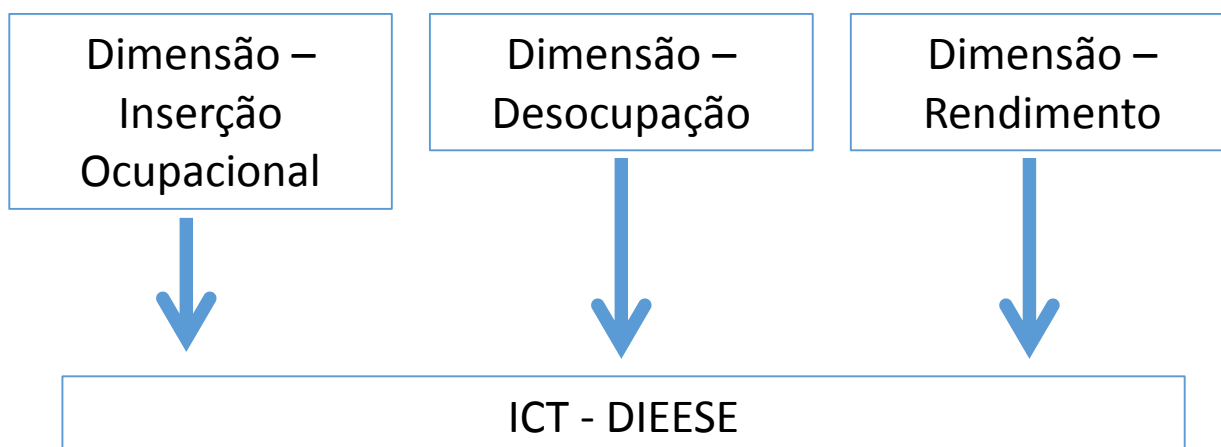
Diante do desafio de melhor compreender o mercado de trabalho a partir de uma perspectiva multidimensional, o DIEESE desenvolveu o “ICT – DIEESE” – Índice da Condição do Trabalho. Trata-se de um indicador sintético, construído com base em um amplo conjunto de indicadores sobre ocupação,

renda e formas de contratação, e que inclui contribuição previdenciária, tempo de procura por trabalho, desigualdade de renda, entre outras variáveis.

No presente estudo, faz-se, inicialmente, uma breve explanação da metodologia desenvolvida para a construção do “Índice”, e, a seguir, uma análise dos resultados do período entre 2012 e 2018. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## METODOLOGIA<sup>1</sup>

O *Índice da Condição do Trabalho* (ICT-DIEESE) é composto de três subíndices: ICT-Inserção Ocupacional, ICT-Desocupação e ICT-Rendimento, conforme o diagrama a seguir. Cada um dos subíndices tem o mesmo peso (1/3) para o cálculo do ICT-DIEESE.



Quanto à interpretação e análise, ressalva-se que o indicador não estabelece qual seria a condição ideal do trabalho, apenas indica que quanto mais próximo o valor do índice estiver de 1, melhor a situação geral do mercado de trabalho e, quanto mais próximo de zero, pior.

A multidimensionalidade do índice permite a relativização e a comparação de condições. Por exemplo, a queda do índice, resultante de um aumento da informalidade, poderia ser compensada se ocorresse, simultaneamente, uma elevação no rendimento médio dos trabalhadores.

---

1 Para mais detalhes ver *Nota Metodológica – Índice da Condição do Trabalho*, disponível na página [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

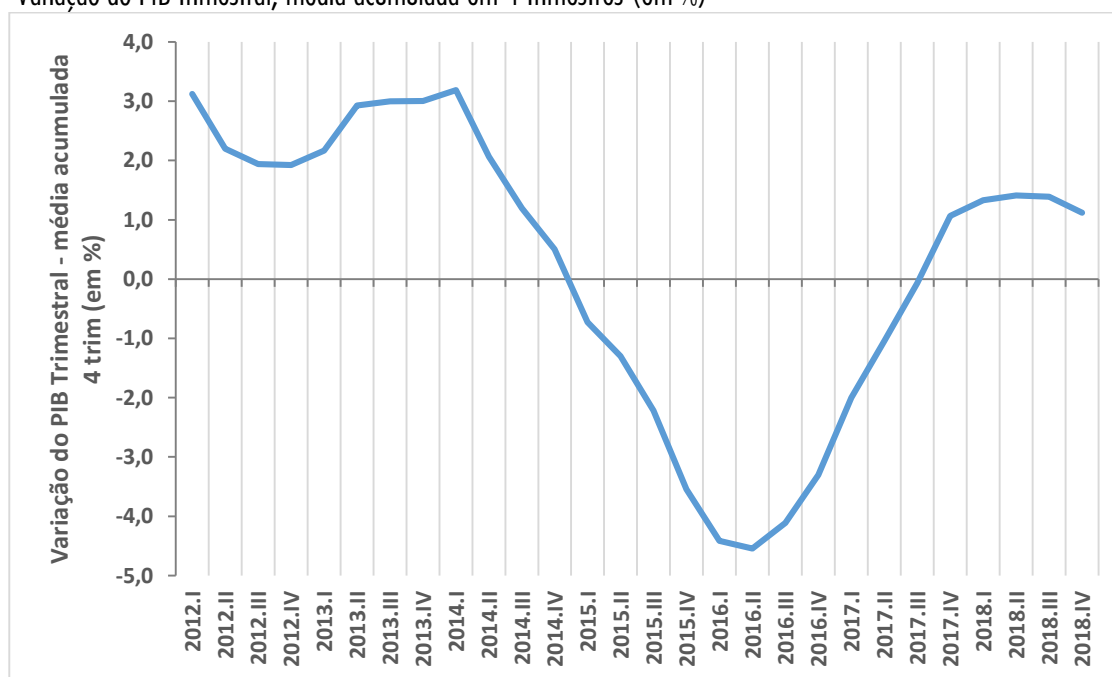
## CONTEXTO ECONÔMICO

A ocupação tem relação direta com a estrutura e o desempenho da economia; ou seja, não há como dissociar o movimento recente do mercado de trabalho das instabilidades econômicas do país.

Analisando o desempenho do PIB trimestral brasileiro de 2012 a 2018, observam-se movimentos claros. Houve um período de relativa estabilidade até o primeiro semestre de 2014, com queda acelerada a partir do terceiro trimestre. O auge da recessão se deu no segundo trimestre de 2016, e, a partir daí, a redução do nível de atividade foi perdendo intensidade. Apenas em meados de 2017 foram registradas variações positivas, permanecendo, desde então, com discreto desempenho e com taxas de crescimento que ainda não recuperaram as perdas anteriores.

### GRÁFICO 1

Variação do PIB trimestral, média acumulada em 4 trimestres (em %)



Fonte: Elaboração DIEESE a partir do Sistema de Contas Nacionais – IBGE

Esse comportamento da economia resultou em precarização do mercado de trabalho, perceptível através da deterioração dos indicadores de ocupação, renda e desemprego. O ICT-DIEESE sintetiza esses movimentos.

## ICT-DIEESE: Resultados do 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2018

Os resultados do ICT-DIEESE podem ser divididos em três períodos que acompanham o movimento da economia brasileira, ainda que com certa defasagem temporal sobre o mercado de trabalho.

O ICT-DIEESE elevou-se de forma intensa entre o início de 2012 e o primeiro trimestre de 2014, passando de 0,48 para 0,70, o que representa um ligeiro avanço na condição do trabalho (Gráfico 2).

Isso ocorreu devido à melhora em todas as dimensões: i) condições de inserção ocupacional, com aumento tanto de empregos com carteira assinada, quanto no tempo de permanência no trabalho e no número de contribuintes à previdência; ii) redução no desemprego total e no dos responsáveis pelos domicílios; e, iii) elevação do rendimento médio, com diminuição na desigualdade do rendimento do trabalho.

Nos trimestres seguintes de 2014, o ICT-DIEESE variou próximo da estabilidade, apesar de uma piora no rendimento do terceiro trimestre.

A partir de 2015, já sob os efeitos da crise econômica, o ICT-DIEESE passou a diminuir de forma contínua até o início de 2018. Destaca-se, porém, que o comportamento do Índice decorreu de dois movimentos distintos nesse período.

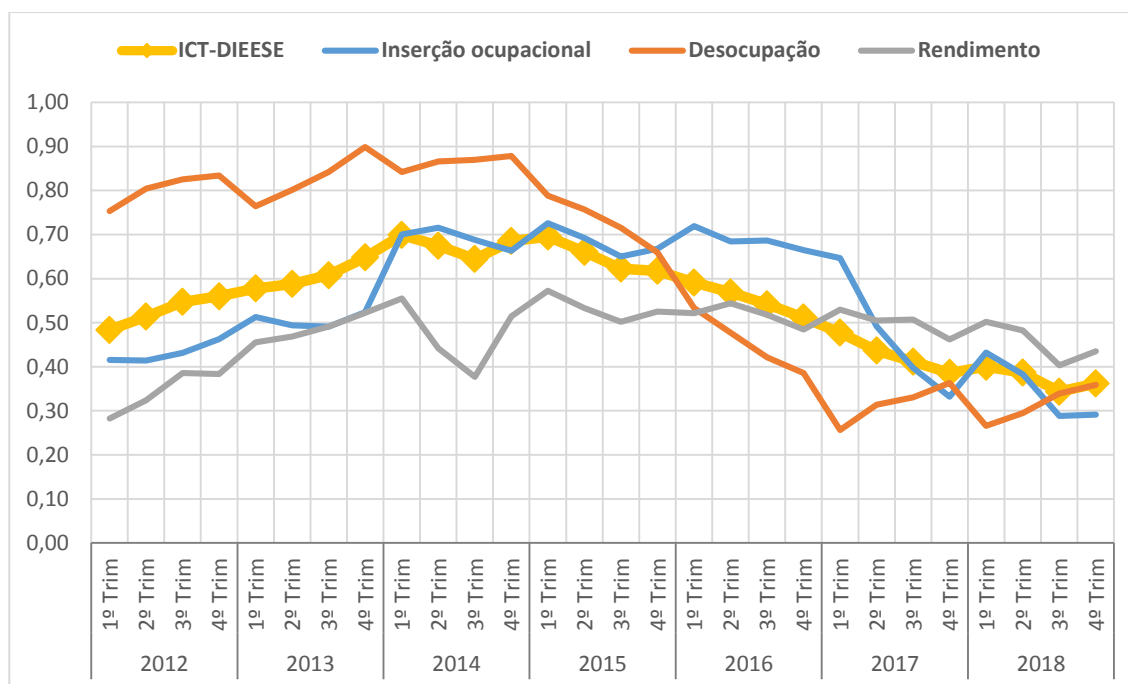
Entre 2015 e 2017, o Índice decresceu, ‘puxado’ pela piora do subíndice *Desocupação*, em função da elevação do desemprego (total e dos responsáveis pelos domicílios) e, em menor intensidade, do aumento no tempo de procura por trabalho pelos desempregados. Já as dimensões *Rendimento* e *Inserção Ocupacional* ficaram praticamente estáveis nesse período.

Por outro lado, em 2017, o subíndice *Inserção Ocupacional* foi o principal responsável pela diminuição do ICT-DIEESE, devido à queda no emprego com carteira assinada e no tempo de permanência no trabalho. A contribuição para a previdência vem apresentando decréscimo desde 2015, porém não em intensidade suficiente para influenciar o subíndice no período.

A partir do primeiro trimestre de 2018, o ICT-DIEESE pouco variou. A dimensão *Desocupação* comportou-se dentro da sazonalidade esperada - aumento da taxa de desocupação no início do ano e redução nos períodos seguintes - mesmo com o aumento do desalento. A ligeira alta da *Desocupação* foi contrabalanceada pelas diminuições nas dimensões *Rendimento* e *Inserção Ocupacional*.

No caso do *Rendimento*, destaca-se a elevação da desigualdade de rendimento do trabalho, que atingiu, no terceiro trimestre de 2018, o maior valor desde o início da série, em 2012.

GRÁFICO 2  
Índice da Condição do Trabalho – ICT DIEESE e suas dimensões (2012-2018)



Fonte: ICT-DIEESE

## ALGUMAS CONCLUSÕES

Entre 2012 e 2018, o ICT-DIEESE apresentou quatro movimentos bastante claros que mostram: a melhora da situação do mercado de trabalho brasileiro; a relativa estabilidade no segundo semestre de 2014; a piora das condições até o início de 2018; e a volta da estabilidade no decorrer do ano, porém em níveis mais baixos.

Cabe destacar que, a dimensão *Desocupação* piorou, uma vez que o desemprego aumentou devido à crise econômica.

A crise também gerou elevação da ocupação informal, diminuiu a proporção de ocupados em empregos protegidos e deteriorou tanto o resultado da dimensão *Inserção Ocupacional*, quanto o do ICT. Comprova-se que não basta apenas abrir postos de trabalho, mas se os empregos forem de baixa qualidade, isso não afetará positivamente o ICT-DIEESE.

O índice mostra a piora da situação do mercado de trabalho a partir de 2015, sua posterior estabilidade em patamares mais baixos. O tímido crescimento econômico desde 2017, não tem sido

suficiente para elevar o ICT, uma vez que a queda na desocupação ocorreu à custa de uma piora da inserção ocupacional.

O cenário atual é de lento crescimento da ocupação a partir de empregos precários, o que é completamente diferente do verificado até 2014. E, em face da conjuntura econômica atual, projeta poucas possibilidades de melhora do mercado de trabalho para os próximos anos.